

# O COMMERCIO

Assinaturas:—Anno, 13200 reis; Seis mezes, 600.  
Pelo correio:—Anno, 13500 reis; Seis mezes, 750. Brazil:  
Anno 115000 reis (moeda fraca).

REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO  
Largo de S. Roque, 4, 5 e 6  
POVOA DE VARZIM

## Da Povoia de Varzim

Director e proprietario—Antonio dos Santos Graça

Publicações:—Comunicados, linha 40 reis. Anuncios, temporarios, 40 reis a linha; permanentes até 91 de pagina 2500 reis; além d'este espaço, contracto e special. Os assignantes gosam o desconto de 25 o/o. Publicações literarias, gratis em troca d um exemplar á redacção.  
Composto e impresso na typographia do «Commercio da Povoia de Varzim»—Largo de S. Roque



## Rocha Peixoto

Apoz cincoenta e dous dias de atro soffrimento, falleceu, na tarde de domingo ultimo, em Mathosinhos, o dedicadissimo povoense e sabio portuguez shr. Antonio Augusto da Rocha Peixoto, naturalista da Academia Polytechnica do Porto, director da Bibliotheca Publica, conservador do Museu Municipal do Porto e professor da Escola Industrial Infante D. Henrique.

Apezar do extincto contar ainda 41 annos de idade já era tão extraordinario o seu valor como homem de saber que o seu desaparecimento é considerado uma grande perda para a sciencia.

Como patriota não o havia mais dedicado, quer se tratasse da patria quer se fallasse sómente da Povoia de Varzim, sua terra natal, que elle tanto amava e pela qual muito trabalhou.

D'esta forma a noticia do passamento do nosso distincto conterraneo feriu profundamente todos aquelles que o conheciam ou apreciavam o seu valor.

Embora se soubesse do estado em que se encontrava a sua saude, pois raro era o dia que alguns povoenses não o fossem visitar, foi para todos

nós uma dolorosa surpresa a noticia telegraphica que, segunda-feira de manhã, foi recebida n'esta villa participando o seu fallecimento.

Rocha Peixoto, foi sempre um infatigavel trabalhador, assombrando os que mais de perto o conheciam, pela extraordinaria actividade e persistencia de attenção que dedicava aos altos cargos que desempenhava, sobre o que toda a imprensa diaria lhe faz referencias especiaes e captivantes.

As ferias aproveitava-as em investigações scientificas pelo paz, em estudo de gabinete, dedicando-se a estas tambem quando passava n'esta villa alguns dias.

A sua casa era um santuario de veneração pela sciencia, e onde se reuniam os verdadeiros admiradores do saber e do trabalho.

Os dias que Rocha Peixoto aqui passava, eram sempre os preferidos pelos homens de saber para visitar a nossa terra.

Povoense illustre, e modestissimo, por igual recebia todos os povoenses, dispensando-lhes as maiores attentões e pondo sempre ao seu servi-

ço o seu elevado valor social.

Esta terra, que lhe foi berço, acrisoladamente a amava; pelos seus melhoramentos, pela sua propaganda e pelo bem estar de seus filhos interessava-se deveras.

Para ella chamava a attenção dos primeiros escriptores, o cuidado dos primeiros investigadores do saber, a todos pedia que d'ella se occupassem e em seu favor o auxiliassem nos estudos que lhe consagrava.

Ao patriotismo de Rocha Peixoto se devem o terem sido feitas as explorações do Alto de Martins Vaz, tão minuciosamente relatadas; e ainda as recentes investigações de Terroso, d'onde se colheram valiosos elementos.

Não podemos agora declinar de rapido os nomes de todos esses verdadeiros talentos que nobre e sabiamente auxiliaram o povoense illustre que hoje pranteamos.

Mencionaremos apenas os snrs. Conselheiro José Fortes (*Restos de uma villa lusitano-romana*), Ricardo Severo (*o thesouro de Landos*), Alberto Sampaio (*A Bajly da Povoia Nona de Varzim*), Capitão Fonseca Cardoso (*O Povoiro*) dr. Manoel Monteiro (*S. Pedro de Rates*).

Os nossos agradecimentos a esses verdadeiros amigos de Rocha Peixoto e admiradores da Povoia.

Vem provado fica o quanto Rocha Peixoto cuidava da sua terra e de todo o concelho. Um patriota de fino quilate e de alto valor scientifico.

Distinguiu-se, honrando nobremente a terra que lhe foi berço.

A parte as attentões já innumeradas, ainda muito mais a Povoia lhe deve.

Rocha Peixoto acompanhava-a persistentemente, não deixando perder titulo que lhe pertencesse.

Apreciador do elevado valor do notavel filho d'esta terra Eça de Queiroz, com quem tambem trabalhou, não permitiu que algum a bem quisesse trocar a naturalidade do grande romancista.

Investigou numerosos do-

cumentos, consultou muitos contemporaneos de Eça, e estudada bem a questão, deixou indiscutivelmente aclarado que Eça de Queiroz era filho da Povoia de Varzim (Veja-se, *Eça de Queiroz—Questão de naturalidade*.)

Tudo que era da Povoia lhe interessava.

Tratou-se de reformar os Paços Municipaes, e ouvido Rocha Peixoto, de logo apresenta alvitres importantes que com admiração e reconhecimento foram acceitos por todos os interessados. Trabalhou muito n'este sentido, investigando datas e nomes, que serão aproveitados; estudou o estylo da epoca para em toda a obra ser respeitado. Mais auxiliaria se tão cedo não nos desaparece.

Era um admirador do Club Naval e foi o que mais animou os directores a fundarem o museu, prestando a este gremio importantes serviços. Todas as vezes que aqui vinha, ou encontrava algum director, immediatamente fallava do museu.

Por mais de uma vez solicitou das vereações um subsidio para o museu do Club Naval, e prometeu auxilia-lo o mais possivel. Não faltou á sua palavra; a elle é que lhe faltou a vida.

Ainda foi Rocha Peixoto quem prestou relevantes serviços á Commissão do Monumento ao Cego do Maio, apresentando-lhe o escultor e convidando para o jury os insignes artistas Teixeira Lopes e Marques d'Oliveira, que respeitando a vontade do saudoso e illustre povoense, procederam quarta-feira ultima ao exame do monumento.

Foi assim sempre dedicado por tudo que dizia respeito á Povoia ou a seus filhos. Modesto em extremo, de trato lhano e caracter nobre conseguiu Rocha Peixoto a admiração dos sabios e a veneração de todas as pessoas que comsigo conviviavam.

A dôr experimentada ao receber-se a noticia do seu fallecimento e a homenagem de solemne respeito prestada, em Mathosinhos e Porto, por occasião dos seus funeraes testemunham bem a considera-

ção que havia pelo extincto. Tudo mereceu, e muito ha de ser feito á sua memoria.

Rocha Peixoto, ainda para provar mais uma vez o accendrado amor que nutria pela sua terra, legou-lhe, com destino á bibliotheca da Camara, a bibliotheca que possuia!

Offerta valiosa e de alta significação. O que ella significaria margem, se já não fóramos tão longe, a tomar aqui ainda um bom espaço.

Mas não; fechemos estas linhas com a saudade profunda de termos perdido um illustre portuguez, um dedicado conterraneo e um amigo sincero e de elevado pensar.

A sua desolada familia as nossas mais respeitosas condolencias.

### O funeral

A noticia da morte do illustre povoense foi recebida aqui por telegrammas ás 9 horas da manhã, da segunda feira ultima, causando a mais profunda e dolorosa impressão, visto que todos nós, povoenses, votavamos a Rocha Peixoto a maior das affeições, o mais justo preito de admiração pelo seu amor patrio, pelo muito que queria á sua terra e aos seus conterraneos.

As associações locais hastearam fogo as suas bandeiras em funeral enviando telegrammas de sentidissimos pezames á familia.

A hora marcada pela familia para o enterro, a falta de jornaes diarios dando a noticia do triste acontecimento, oistou a que a Povoia pudesse prestar ao seu illustre filho uma grandiosa homenagem.

Ainda assim todos os povoenses que souleram da infausta nova tomaram parte no enterro, partindo d'aqui para Mattozinhos no comboio das 4, 45 da tarde e regressando ás 10 horas da noite, em comboio especial.

Os povoenses chegaram a Mathosinhos ás 7 horas, apresentando os seus pezames á familia.

O cadaver do illustre homem de sciencia e nosso infeliz amigo achava-se depositado no seu gabinete de trabalho—competentemente coberto de flores, desfolhadas por mãos amigas.

Junto do feretro encontravam-se os seus particularissimos amigos e illustres escriptores snrs. Conselheiro Fortes Junior, Eduardo Pimenta, José Sampaio (Bruno) e João Grave.

Egualmente se achavam aí os empregados da Bibliotheca e Museu Municipal do Porto.

Minutos depois o cadaver era conduzido para o coche funerario que devia conduzir a Agramonte, no Porto, onde chegou ás 8 da noite.

Entre a numerosa assistência viam-se professores e empregados da Academia Polytechnica, professores da Escola Medico-Cirurgica, Instituto Commercial e Industrial do Porto, Escola Normal, Academia Portoense de Bellas-Artes, Escola Industrial Infante D.

Henrique, Lyceus D. Manoel e Alexandre Hercutano e de diferentes estabelecimentos de ensino, veredores da camara municipal, empregados superiores e inferiores da Bibliotheca Municipal, advogados, jornalistas, publicistas, medicos e officinas do exercito, empregados da repartição de fazenda do districto, directores de Companhias fabricas, industriaes, commerciantes, capitalistas, alumnos de varios estabelecimentos de ensino, etc.

A Povoia arhava-se assim representada: Dr. Antonio de Oliveira e Castro, delegado do Procurador Regio. Dr. José Maria Baptista Carneiro, administrador do concelho. Abade de Naves, João Campos e José da Silva Graça, veredores e representantes da Camara Municipal. Alberto Silva, recededor do concelho.

Dr. Antonio Vicente Leal Sampaio, juiz de direito de Espodoso. Joaquim Martins da Costa, Manoel Pereira Dias, Manoel José Martins e Lino José Pereira de Campos, representantes da Classe Commercial.

Antonio Alves de Magalhães, delegado da associação de Soccorros Mutuos «A Povoense».

Augusto Filipe de Carvalho e Virgilio Marques, directores da associação dos Empregados no Commercio.

José Antonio de Vasconcellos, dos Hombreros Voluntarios. João Pereira Dias, presidente do Sport Grupo dos 30.

Gonçalo Arthur Cruz, architecto municipal. Antonio Leitão, bibliothecario municipal.

Dr. Arnaldo Baptista e dr. Gaspar Carneiro, professores e representantes do Corpo docente do Lyceu.

Oscar Trucco Guimarães, Manoel de Oliveira, J. Martinho, Antonio Cordeiro e Alberto Evaristo, representantes da Academia Povoense.

Narciso Baptista Carneiro, thezoureiro municipal, representante da Junta de Parochia e da classe maritima. Candido Trucco Guimarães, representante do «Grupo Companheiros do Bem».

Antonio Martinho Fiuza da Silva, Provedor do Hospital e representante da «Estrela Povoense».

Pereira Baptista, do «Liberal». A. Santos Graça, de «O Commercio». Laurindo Marques de Oliveira, Manoel Ferreira Moreira e A. Graça, do Club Naval. Manoel Martins Vinagre, cabo do mar.

Plácido Antonio Ferreira, Antonio Senra, Manoel Senra, Bernardino José de Faria, Avelino Rodrigues da Silva, Manoel Baptista Carneiro, João Fernandes da Silva, João Maiato, Avelino Dantas e Americo Augusto da Silva, etc.

Turpos

Desde o carro funebre até á capella e ahi até ao deposito, organizaram-se os seguintes turnos: 1.º, constituído por empregados superiores da Bibliotheca Municipal; 2.º, professores da Academia Polytechnica; 3.º, professores da Escola Industrial Infante D. Henrique; 4.º, dr. Antonio d'Oliveira e Castro, dr. Arnaldo Baptista, dr. José Maria B. Carneiro, dr. Antonio Leal Sampaio, Antonio M. Fiuza da Silva e Manoel José Martins; 5.º, dr. Duarte Leitão, Augusto Pereira da Costa, Joaquim de Vasconcellos, dr. Gomes Teixeira, João Grave e abade de Naves; 6.º, João Baptista de Lima Junior, dr. Paulo Marcelino, Gonçalo Sampaio, Augusto Nobre, drs. Mendes Correia e Carlos Lima; 7.º, David Rodrigues Bolle, Amandio Duarte Pinto e Agostinho S. Santos, alumnos da Escola Industrial Infante D. Henrique; drs. Eduardo de Souza, Adolpho Artthayett e Bernardino Sampaio; 8.º, Plácido Ferreira, Alberto Silva, dr. Pinto Coelho, dr. Caspar Carneiro, Augusto Carvalho e Joaquim Martins da Costa; 9.º, empregados menores da Bibliotheca Municipal; 10.º, João Pereira Dias, João da Silveira Campos,

José da Silva Graça, Oscar Trucco, José Antonio Vasconcellos e Arthur Cruz.

Sobre o fereiro foram collocados cordões e bouquets com as seguintes dedicatorias: «Ao seu iustigne director e prezado amigo Rocha Peixoto—O pessoal superior da Bibliotheca Municipal»; «José Fortes—Ao seu inolvidavel amigo»; Ricardo Severo—«Ao seu dedicado amigo e saudoso companheiro»; «A Portugalia»—«Ao seu querido e talentoso redactor em chefe»; «Amicus dör—Maria de Alameda—2—5—909''».

Além d'estas ainda foram collocadas varias cordões de flores naturaes, offerecidas por amigos do pranteado morto.

Assim terminou tão commovente cerimonia.

NOTAS—A Camara Municipal e associações locais reunidas, apoz a noticia extraordinariamente deliberram prestar todas as honras ao extinto, fazendo-se representar nos funeraes. Todas as collectiveas tornaram lucto e enviaram pezames á familia.

—A Camara Municipal solicitou da familia do extinto que o cadaver baixasse ao cemiterio d'esta villa. Por essa occasião a manifestação de pesar na Povoia se fez sollemnissima, adherindo á ella todas as corporações e todo o commercio.

—O Club Naval deliberrou, entre outras coisas, collocar na sala nobre o retrato do finado.

—Os ex.ºs srs. Conselheiro José Fortes e dr. Eduardo Pimenta acompanharam sempre a representação d'esta villa nos funeraes e por ultimo apresentaram-lhe as suas despedidas na gare, por occasião da sahida do comboyo expresso que a conduziu a esta villa.

—O distincto esculptor sr. Romão Junior vae traçar o perfil, em placa, do nosso saudoso conterraneo para ser fundido e ser offerecido á familia.

O mesmo distincto artista tenciona modelar o busto-minutura de Rocha Peixoto, para o que já ha bastantes assignaturas.

—O nosso conterraneo e deputado da nação, sr. dr. Antonio Silveira, que se fez representar nos funeraes pelo sr. dr. Arnaldo Baptista, telegraphou á Camara d'este concelho, declarando associar-se a todas as manifestações em honra da memoria do extinto.

—O sr. dr. David Alves fez-se representar nos funeraes pelo sr. dr. José Maria B. Carneiro, administrador do concelho.

—Toda a imprensa local dedica o numero d'esta semana a Rocha Peixoto.

—Consta que a camara pensa em erigir um monumento n'esta villa ao saudoso extinto com o auxilio dos seus conterraneos e amigos.

—O nosso conterraneo sr. Antonio Francisco dos Santos Graça, que substituiu os espelhos nos festas na Cividade, Terroso, offereceu o seu jattzo para alli serem provisoriamente depositados os restos mortaes de Rocha Peixoto, enquanto não estiver prompto o mausoleu que a Povoia pensa em lhe offerecer.

—O director geral de instrução publica, sr. conselheiro Agostinho Campos telegraphou ao director da Academia polytechnica, sr. dr. Gomes Teixeira, para o representar no funeral.

—Os alumnos da Escola Industrial Infante D. Henrique, do Porto, resolveram abrir uma subscrição entre si, professores e pessoas amigas do extinto para a criação d'um premio intitulado Rocha Peixoto, destinado ao alumno mais classificado da cadeira de sciencias naturaes, e promover a publicação d'um livro intitulado «Recordação», cuo producto seria applicado a erigir o busto de Rocha Peixoto.

—A conviê da Camara tem-se reunido os representantes da imprensa e associações locais na sala das sessões para deliberrarem sobre a manifestação na chegada do cadaver de Rocha Peixoto.

Missa

Hoje, dia 8 do corrente, pelas 9 horas da manhã, na igreja matriz d'esta villa, o sr. conego dr. Alberto Nunes Ricca, illustre professor do nosso lyceu, celebra uma missa por alma de Rocha Peixoto.

A assistirem a este acto religioso ficam convidados os amigos do extinto.

Telegrammas

A familia Rocha Peixoto recebeu, entre outros, os seguintes: Sentidos pezames a V. Ex.ª e a sua familia fallecimento seu malogrado irmão e benemerito homem de sciencia. Director geral Instrução superior.—Agostinho de Campos.

Camara Povoia acompanha V. Ex.ª e familia na grande dör. Faz-se representar no

funeral de seu distincto amigo e benemerito illustre conterraneo. Pel. Presidente.—Ferdinando Abade de Naves.

Ampla se supprehendible triste noticia fallecimento illustre povoaense Rocha Peixoto, meu querido amigo.

Impossivel agora ir prestar derradeira homenagem. Pedi administrador para me representar. Accostei V. Ex.ª profundos sentimentos toda a Povoia que tanto admirava seu enorme talento como grande character. Presidente Camara Povoia Varzim.—David Alves.

A Sociedade archeologica Santos Rocha associa-se a grande dör de V. Ex.ª, e envia sentidosinhos pesames.—Fernandes Thomaz Geral, Figueira da Foz.

Associação commercial da Povoia de Varzim, sente profundamente morte illustre povoaense, Rocha Peixoto. Presidente, José Arelino.

Club Naval conterraneo perdí grande poveense patilha com ex.ºs familia profunda dör. Presidente.—Santos Graça, Povoia.

Estamos conterraneissimos. Alargamo-nos luto coraçáo.—Conceição e Antonio Silveira.

Sentidissimos pezames a V. Ex.ª e Ex.ª familia. Povoia de Varzim.—Estefania Oliveira e Caetano d'Oliveira.

Acompanho-as na sua grande dör.—Anna Cruz, Povoia.

A V. Ex.ª e sua ex.ª familia com muita dör envio sentidosinhos pezames.—Teresa Padua, Povoia.

Sentidos pezames e familia. Povoia de Varzim.—Arnaldo Baptista.

Conterraneissimo dolorosa noticia a todos os meus profundos sentimentos.

Impossivel assistir funeral por incommodo de saude e grande commoção. Povoia de Varzim.—Manoel Silva.

Profundamente desolado com irreparavel perda de tão illustre conterraneo e amigo acompanho-a sua immensa dör. Povoia.—Avelino Barros.

Sentidissimos pezames.—Athuro de Figueiredo.

Colthido d'imprevisto pela noticia do fallecimento do maior amigo, e a impossibilidade de agora ir ahi, sirvo-me d'este meio para apresentar n'um abraço a V. Ex.ª e Ex.ª mãas e a toda a familia, testemunhando a minha dör. Amarelle.—José Pinho.

Lamento immensamente enorme perda que soffremos.—Torquato Pinheiro, Lisboa.

Accostei V. Ex.ª meu pesame e minha homenagem memoria honrada e brilhante illustre extinto, José Machado, Braga.

Acompanhado na dör immensa pelo pasamento de vosso estrementeiro irmão, meu dedicado amigo e individual mestre. Porto.—Dorindo de Castro.

Biographia

Antonio Augusto da Rocha Peixoto era natural da Povoia de Varzim, onde nasceu a 18 de maio de 1866, sendo filho do dr. Antonio Luiz da Rocha Peixoto e de D. Constança Amélia Pereira da Costa Flores. Actualmente, era naturalista-adjuncto no Gabinete de mineralogia, geologia e paleontologia da Academia Polytechnica, e director da Real Bibliotheca Publica e do Museu Municipal do Porto.

A tendencia decisiva para o estudo das sciencias naturaes e das sciencias historicas accentuou-se em Rocha Peixoto logo depois de terminado o curso dos lyceus e da entrada para a Academia Polytechnica. Espirito inquieto de cultura, intelligencia penetrante e arguta, possuindo, além d'isso, uma rara capacidade de assimilação e de elaboração cerebral e um notavel poder de condensação, faculdades mentaes servidas por uma expressiva verbal ou grafica clara e artistica, sentiu-se irresistivelmente atrahido para o movimento scientifico do seu tempo, em que já se operava uma intensa renovação tanto no dominio das ideias philosophicas como no dominio das ideias concretas. A sua moedade, ardua e tempestuosa, por uma serie de circumstancias indormitadas, foi portanto integralmente consagrada á sua educação.

Dispondo d'uma vontade inflexivel, d'um lucido talento, e d'uma fé em si proprio que nunca desfalleceu, foi accumulando durante annos vastos conhecimentos, subordinados a um fim e polarizados n'um sentido que já mais se desviou. Os seus primeiros trabalhos de vulgarização ao apparecerem na imprensa periodica, crearam-lhe rapidamente um nome illustre. Rocha Peixoto deslatacava-se, precisamente pela clareza da sua exposição, pela sua vivacidade e por uma forma plastica equilibrada e transparentes que dava um vivo brilho estetico aos seus artigos.

Quando muitos outros, no mesmo tempo se iam preoccupando de especulação intellectual, era a critica e a accção d'essa arduza e d'essa secura da sciencia que enfalava os que por ella não sentiram uma paixão intensa—cada pagina de Rocha Peixoto, onde sempre havia uma licta util e agrupamentos de factos e de selectões, era tambem um trecho de prosa brilhante e lapidat, com um rythmo, um som, uma colorido revelando no lenção da sciencia a sua forte personalidade artistica. Estes altos dons, que denunciam o ser superior e que nos seus primeiros tempos de combate appareciam balbuicantes, clarificaram-se mais tarde e ganharam pureza, relevo e crystallinidade, quando este alto talento entrou na sua florescencia.

É que justamente individualista Rocha Peixoto é a sua fatura, a significação, a perspicacia da sua intelligencia. Interpretados por essa intelligencia—que é decerto a virtude dominante do genio latino as mais nobilissimas syntheses ou as mais complicadas abstracções tornam-se perfeitamente nitidas e accessiveis a todas as comprehensões ainda a no menos agudas.

Assim aprehedido d'um indispensavel prestigio de sciencia, com uma base sólida e uma orientação definida, Rocha Peixoto derivou das sciencias physico-naturaes para a archeologia, para a ethnologia, para tudo, enfim, e que atravez das edades marca a linha ascendente do homem. Interessou-o naturalmente, a lenta jornada de ser pensante por entre a obscuridade dos seculos linchos até chegar ao esplendor da civilização em que hoje se encontra.

Da anthropologia, a que durante muito tempo se entregou, passou, por uma associação de ideias absolutamente logica, para a pre-historia, e as suas obras n'este ramo scientifico, são intrinsecamente notaveis, pelo cuidado, pela honestidade da investigação, pela documentação flagrante e irreductivel, pelo espirito da generalisação, pela observação sagaz e ainda pela potencia intellectual e a psychologica que o instiga a escrupulosos de reconstituir figuras desaparecidas em epochas remotas, pelos fragmentos dispersos que da sua actividade nas religioes, na poesia, na estatuaría, nas industriaes, na architectura, no commercio, restam aos contemporaneos. Neste campo, o trabalho de Rocha Peixoto é já hoje celebre. Elle não se limita a juntar, a systematisar e a ordenar materiaes para construcções futuras. Com uma faina viva de análise, de conhecimento exacto dos meios em que as barbaras gerações ancestraes viveram, dos seus trages, das suas armas, dos seus costumes, da sua vida familiar e guerrreira e da sua existencia politica, economica e social, realisa excellentes resumos criticos e historicos d'essa humanidade desconhecida das sociedades actuaes e que, no entanto, no fundo do seu genio, tanto lucto, tanto combateu para a perfeição dos tempos modernos.

A sua obra ethnographica, sobretudo, que agora o absorve profundamente, é magnifica.

Poucos como Rocha Peixoto se tem esforçado mais para dignificar a nossa raça, estabelecendo-a sobre o ponto de vista da sua intelligencia inventiva, industrial e fabricil. Em Portugal estava ainda por fazer a historia das nossas industriaes locais na antiguidade, das nossas instituições juridicas, da nossa actividade artistica commercial, e especialmente das sobrevivencias que nos ficaram dos annos longinquoos.

Essa historia, porém, vem-a compoado pacientemente Rocha Peixoto n'uma brilhante serie de brochuras em que separadamente se estudam as nossas oarias as nossas rendas, as nossas azulejos, as nossas ceramicas, as nossas filigranas, a nossa ourivesaria, os nossos apetrechos de pesca, os nossos vestuarios, as nossas communidades e até os usos convencionaes entre povos serranos que o tempo transformou em leis de civilização. Para da a obra das multidoes! E, como se vê uma obra de ampla vastidão que assombra n'uma nação como a nossa onde não ha museus e onde nos mesmos archivos se não encontram documentos que possam iniciar e illuminar o espirito dos historiadoreos. Para a realizar, Rocha Peixoto teve de encastrar longas viagens atravez do paiz e de procurar entre as populações que estuda traços fundamentaes que fihem o seu engenho e a sua producção nas populações desaparecidas.

A bibliographia d'este illustre homem de sciencia é já consideravel. Desde o dia em que Eça de Queiroz interessado vivamente pelas revelações do seu talento apenas aliado a um amigo, para collaborar na Revista de Portugal, de que foi secretario na sua segunda phase «Porto, 1892», nunca mais desaccou nem teve um momento de inerteza. O insigne redactor em chefe da Portugalia, que é a nossa unica revista scientifica, depois de haver dirigido a Revista das Sciencias Naturaes, associada a Bernardo Severo e a Wenceslao de Lima, de que se publicaram cinco volumes illustrados (Porto, 1890-1898) e de ter espalhado nos mais importantes jornaes portuguezes artigos avulsos de vulgarisação scientifica nacional, escreveu os seguintes livros: O museu municipal do Porto (Historia Natural, 1897); Catalogo do gabinete de mineralogia, geologia e paleontologia da Academia Polytechnica do Porto (1894); J. Appendice ao catalogo anterior (1892); Estações d'agricultura; Memoria presente ao congresso pedagogico hispano-portuguez-americano (1920); Evolução d'um catalogo descriptivo do gabinete de mineralogia, geologia e paleontologia da Academia Polytechnica do Porto I. Mineraes

(1894); Productos agricolas das colonias portuguezas Bibliotheca de Portugal Agricola, (1893); A terra portugueza (Chronica actualidades, 1897); A antropometria no exercito (1897); A sociedade de Carlos Ribeiro (Noticia historica, 1898); Guia do museu municipal do Porto (Da o-llustração popular de Vasconcellos, 1902).

Perthencem-lhe tambem, as seguintes valiosas memorias de investigação original: Notas sobre a mactacologia popular (1889); A tetragena em Portugal, com vinte e tres illustrações em VIII planchas (1892); Os palheiros do littoral, com sete illustrações (1887); As olivas de Prado, com noventa e quatro illustrações (1900); Uma reconographia popular em acedioses, com dez illustrações (1904); A Povoia dos Memorios, com uma illustração (1903); Do emprego ainda recente d'uma mo moedão, com seis illustrações (1903); Sobrevivencias da primitiva, roda d'oleiro em Portugal, com cinco illustrações (1905); A casa portugueza, (estudo publicado dos «Serões» 2.ª serie) com dezanove illustrações (1905); Uma ornamentação ceramica acedios de character archaico, com uma illustração (1906); e Taboas reais, com uma illustração (1906). Traz, actualmente, entre mãos trabalhos ethnographicos d'uma alta importancia.

Os seus servicos á Bibliotheca Publica e ao Museu são elevados, especialmente no ultimo, onde organizou e desenvolveu largamente as secções de archeologia e da ethnographia, adquirindo em exploracões constantes materiaes d'um prestioso valor para a historia da antiguidade pre-romana e para a historia portugueza.

Pela imprensa

(Do Commercio do Porto)

«Acaba de perder a sciencia portugueza um dos seus mais illustres e tozazes cultores.

Falleceu hontem, victimado por uma doença, que em poucas semanas, anniquilou aquella preciosa existencia o sr. Antonio Augusto da Rocha Peixoto, no commercio, restam aos contemporaneos. Neste campo, o trabalho de Rocha Peixoto é já hoje celebre. Elle não se limita a juntar, a systematisar e a ordenar materiaes para construcções futuras.

Bastaria enumerar estes cargos para se reconhecer immediatamente que Rocha Peixoto era um trabalhador fideleso; mas, sabendo-se que elle os desempenhava distinctamente e que, além d'isso, era um publicista emérito, ter-se-ha a medida dos talentos e das faculdades de trabalho do homem que, por uma forma tão cruel, acaba de ver cortada a proficua actividade, com que poderia continuar a prestar os mais assignalados servicos á sua paiz.

A academia Polytechnica deo-lhe a melhor parte da organização do seu gabinete de mineralogia e geologia, no qual, gragas ao seu infatigavel interesse, ha uma valiosa collecção paleontologica de Portugal.

Na Bibliotheca Publica do Porto introduziu reformas importantes, sendo trazido a publico o conhecimento de valiosos incoabulos e tinha em mãos trabalhos de investigação, destinados a fazer conhecidas verdadeiras preciosidades que a Bibliotheca encerra.

O Museu Municipal do Porto, com uma nova feição artistica e ethnographica, esse d'exclusivamente obra sua, do seu saber, da sua actividade, do seu apaixonado enthusiasmo. Crudeisissimo destino o privou de ver concluida essa sua empreza de larga e brilhante traça; crudeisissimo destino o concebeu de modo a poder honrar verdadeiramente a nossa cidade!

O Museu do Porto, tal como o concebera Rocha Peixoto, havia de ser variado e interessante nas suas collecções e perfeito nas suas installações; havia de ser um museu, com a feição que tem os museus modernos. Ainda ultimamente se encheria de jubilo a sua alma de colleccionador apaixonado, ao conseguir que a camara municipal do Porto adquirisse uma boa parte das collecções de Arte de Moreira Cabral.

Onde h'esse que investigar, que procurar a bem da sciencia, da Arte, do do seu querido Museu; já estava Rocha Peixoto, com o supremo valimento da sua illustração e com o communicativo enthusiasmo da sua dedicação.

E', porém, como publicista que o seu nome fica brilhantemente preso á posteridade.

Os seus estudos directos versavam a ethnographia. Como director da «Portugalia»...

Nos «Annuaes scientificos da Academia Polytechnica» ainda ha pouco publicou, em francez, um interessantissimo estudo sobre o regimen communitario em Portugal...

A sua obra litteraria e longa e demonstra, a par de um grande saber, invulgaes facultades de trabalho. Foi collaborador e secretario da «Revista de Portugal»...

Homem de tao elevada intellectualidade era, ao mesmo tempo, homem de caracter primoroso, com uma dedicacao extrema pela sua familia.

Fazem falta, n'um acanhado meio scientifico como o nosso, homens do valor de Rocha Peixoto. Não valem só pela intensa luz que espalham, valem mais, valem muito, pelo grande e nobre exemplo que representam.

A cruel Morte, que roubou esta vida, não conseguiu apagar um nome; esse nome revive em sua obra immortredoura.

A familia do illustre morto a expressao sentida do nosso pezame.

(Do Primeiro de Janeiro)

«Veio hontem ferir-nos subitamente a noticia da morte de Rocha Peixoto, illustre homem de ciencia e director da Bibliotheca Publica do Porto.

Sabiamos que elle se encontrava doente ha algum tempo, mas, ainda ultimamente, alguém nos dissera que, nos ultimos dias, elle experimentara algumas melhoras, e o seu estado não era desesperado. Essas melhoras eram, porém, desgrazadamente, um prenuncio de morte.

O admiravel trabalhador desaparece aos quarenta e um annos de idade, quando o seu talento mais e melhor podia afirmar-se, n'uma obra perduravel, que elle souhou e que, infelizmente, não pôde realisar.

Estudioso, activo, empreendedor, dispozo de uma palavra facil, e de uma sagacidade poderosa, com uma larga preparacao scientifica, e um talento litterario de rara valia, Rocha Peixoto teve, desde muito novo, de se lançar n'uma luta fatigante, para fazer face a pesados encargos de familia.

Era enfão um rapaz que começava, em conaculos litterarios do tempo e em revistas e publicacoes avulsas, a manifestar o seu extraordinario valor. O professorado seduziu-o, e elle consagrou-se-lhe com uma actividade e um zelo nunca desmentidos.

A sua febre de saber, uma ancia continua de ser util ao seu paiz e a ciencia, a que votava um culto ardente, levaram-no a entregar-se a estudos profundos sobre a pro-historia, a ethnografia, a epigraphia, a anthropologia, a archeologia, a historia da arte, as origens do homem, das tradiçoes, dos costumes, de tudo que podesse relacionar-se com o conhecimento perfeito das civilisaçoes.

A sua obra dispersa e altamente valiosa.

«Portugalia», a magnifica revista que elle fundou com Ricardo Severo e Fonseca Cardoso, e de que era redactor em chefe, recolheu uma serie de monographias de um valor incomparavel. N'ellas se encontra feita, em paginas perduraveis e de rara elevacao critica e litteraria, a historia das nossas industrias locais, das rendas, das filigranas, das olarias, dos azulejos,

das ceramicas; das comunidades primitivas, e ahi encontrarã o historiodor elementos de estudo, para reconstituir a vida do povo portuguez, nas idades remotas da sua existencia social.

A sua absorvente preoccupação era deixar uma obra larga que fosse um verdadeiro monumento; e n'esse sonho febril, em busca de materias para a realisar, consumiu uma existencia de atormentado trabalho.

Encheu verdadeiramente os seus dias, não conhecendo um só momento de ociosidade ou de esforços inuteis.

Viveu para a familia, que amava estremecidamente, e para a ciencia que serviu, quasi até aos ultimos dias da sua existencia.

Era um caracter integro, servido por uma vontade tenaz e por uma intelligencia de rara lucidez.

Quando as suas occupaçoes officiaes lhe consentiam algum descanso, realisava ainda excursões de estudo pelo paiz, recolhendo elementos para a sua obra ou procurando materias para o Museu Municipal do Porto, a que prestou serviços relevantissimos.

A sua morte, para muitos perfeitamente inesperada, vai, sem duvida, causar uma impressao profundissima de dôr em quantos o conheciam.

Que o illustre homem de ciencia desance pra sempre em paz, e que a sua familia aceite, n'esta hora de saprema angustia, a expressao commovida do nosso pezar.

(Da Palavra)

«Hontem de manhã correu na cidade que tinha fallecido em Mattosinhos o distinctissimo homem de ciencia, bibliophilo acurado, archeologo e especialmente ethnographo euerito, o sr. Antonio Augusto da Rocha Peixoto, director da Bibliotheca e Museu municipal do Porto.

Esta noticia conternou todos os seus amigos e admiradores.

Como e cruel a morte!

Quando elle estava no seu melhor periodo de trabalho, cahe, vencido pela doenca, por uma granulita, talvez devido ao seu excesso de trabalho que todo era nacional e devotadamente patriotico.

Morr; mas deixa na historia da nossa patria um nome honrado, como trabalhador, homem de bem e de eximias qualidades de coraçao e de caracter.

As ciencias historicas, na especialidade especialmente da ethnographia devem-lhe muito; e o seu nome ha de ser citado como um dos seus mais inclitos ornamentos.

Se outro monumento não deixasse da sua memoria, bastaria a «Portugalia», onde lavorou a finura do seu espirito em caracteres de bronze, inolvidaveis, n'um trabalho colossal de inquerito e documentaçao da vida nacional, desde os seus primordios e em todos os seus caracteres.

Simplez, bom, sem pretençoes, era um dos nossos primeiros homens de ciencia, um dos intellectuaes mais privilegiados da raga portugueza.

Soffreu muito na vida. Lutou como poucos e venceu.

Mas venceu a custa de sacrificios que talvez lhe acarratassem tao cedo o sacrificio final da morte.

A noticia do seu fallecimento confrangeu-nos, abateu-nos o espirito, cahiu no nossa alma como um pesadelo horrivel.

Pobre moço, pobre trabalhador, pobre amigo!

A sua desolada familia os nossos pezames mais sentidos e mais sinceros.

(Do Jornal de Noticias)

«Finou-se ante-hontem na sua casa de Mattosinhos, após uma dolorosa e cruel enfermidade, o distincto homem de ciencia e director da Real Bibliotheca Publica Municipal do Porto, sr. Antonio Augusto da Rocha Peixoto.

Tendo adoecido ha dois mezes com um ligeiro ataque de gripe, esta degenerou em breve n'um cortejo de doencas que o prostraram, novo ainda, no seu leito de morte. Morreu ante-hontem, com a mão na do seu inimico amigo, dr. Eduardo Pimenta.

A ciencia perdeu um dos seus mais talentosos e apaixonados cultores. Occupando varios logares officiaes, que a outro não dariam tempo para mais nada, Rocha Peixoto trabalhava immenso, sempre na ideia fixa de deixar um estudo completo da terra e costumes portuguezes. E o maior desconso da sua vida foi não deixar publicada a sua grande obra em tres volumes sobre a industria, o solo e a agua portugueza, em que trabalhava ha dezoito annos afincadamente.

Foi para lastimar, decerto, pois Rocha Peixoto era um dos poucos homens em Portugal que sabia a valer, sendo servido por uma forma pouco vulgar em homens de ciencia, isto é, d'uma clareza notavel. De mais, era um caracter de fina tempera e um homem profundamente bom.

Certidão de idade

Certifico que no livro respectivo a f.º 55 existe o assento seguinte: N.º 161 Antonio—Aos vinte e um dias do mez de maio do anno de mil oito centos sessenta e seis, pelas tres horas da tarde na Igreja Parochial de Nossa Senhora da Conceição da Povoia de Varzim, concelho do mesmo districto e ecclesiastico de Villa do Conde, diocese de Braga, eu o Presbytero Manoel José Rodrigues, baptizei solemnemente e pus os Santos Oleos a um individuo do sexo masculino a quem dei o nome de Antonio que nasceu ás onze horas da manhã do dia dezoito do dito mez e anno, filho legitimo de Antonio Luiz da Rocha Peixoto, facultativo, e Dona Constança Amelia da Costa Pereira Flores, elle natural da villa dos Arcos de Valdevez e ella natural de Villa do Conde e receberam em Villa do Conde, moradores na rua da Silveira d'esta villa, neto paterno de José Bento da Rocha Peixoto e Josefa Maria Naraiza de Queiroz de Villa dos Arcos e materno de José Pedro Ribeiro de Carvalho e Dona Maria Candida da Costa Pereira Flores, de Villa do Conde. Padrinho Santo Antonio toucou com a sua coroa, Antonio Joaquim Gonçalves, Presbytero, morador na rua do Cidral e Dona Joanna Isabel Maria Carneiro Pizarro, viuva, moradora na rua do largo de São Roque d'esta villa, os quaes se serem os proprios. E para constar laerei em duplicado este assento que depois de ser lido e conferido perante os padrinhos conmigo o assignaram. Era ut supra. A entrelinha retro diz: a quem dei o nome de Antonio O Tocante O P.º Antonio Joaquim Gonçalves. Madrinha Joanna Isabel Maria Carneiro Pizarro. O Presbytero Manoel José Rodrigues. Está conforme.

Povoia de Varzim, 7 de março de 1909 e nove.

Prior Manoel Martins Gonçalves da Silva

Trasladação

Se não surgir dificuldade de maior, será trasladado do Porto para esta villa o cadaver de Rocha Peixoto domingo 16 do corrente.

Esse acto será realiado com a maior solemnidade, sendo convidados para aqui virem por essa occasião os collegas do illustre extinto

nos diferentes estabelecimentos que serviu, representantes da Camara do Porto, jornalistas e homens de estudo que trabalharam com o saudoso povoense.

A essa homenagem associar-se-hão todos os povoenses pelas diferentes corporações locais, imprimindo o maior realce a esse preito respoiteoso de consagração ao illustre, dedicado e saudoso povoense.

Importante donativo

Os nossos dedicados conterraneos na cidade de Manaus (Brazil) srs. Manoel Joaquim Lopes e Manoel Francisco Marques acabam de promover uma subscripção destinada a uma bandeira para a nascente associação de classe dos alfaiates e costureiras d'esta villa «A Patriótica», a qual attingiu a avultada quantia de 187:300 reis fortes.

Subscreveram os srs: Manoel Joaquim Lopes, Manoel Francisco Marques, Custodio Luiz Postiga, Antonio Rodrigues Maio, Americo Ferreira Braga, João Martins Moreira, Antonio Gomes Morim, Leopoldino Francisco Moita, João Francisco dos Santos, João dos Santos Vianna e um anónimo.

Com um abraço aos briosos povoenses de além-mar vão as nossas sinceras felicitações á collectividade brindada tão fidalgamente por aqueles que se honraram, sabem honrar nobremente a terra que lhes foi berço.

Consortios

Realizou-se ha dias em Lisboa o consorcio do nosso amigo sr. Miguel Augusto Vieira de Castro Lemos, socio da firma Ribeiro Castro Lemos & C.ª, do Porto, com a ex.ª sr.ª D. Maria Rosa de Mendonça Taveira, filha do sr. Henrique Taveira digno presidente da Associação Industrial Portuguesa.

Por parte da noiva serviram de padrinhos o sr. José de Bessa e Menezes, capitista de Barcellos, e a ex.ª sr.ª D. Maria das Dóras Taveira, tia da noiva; e por parte do noivo o sr. Antonio Taveira tio da noiva.

No fim da cerimonia, foi servido em casa do pai da noiva um opiparalo almoo, cessando os noivos ao Porto, onde fixaram residencia.

Ao nosso amigo sr. Miguel Lemos e a sua ex.ª esposa desejamos um radiante e venturoso futuro.

Na Matriz d'esta villa consorciaram-se ante-hontem o nosso amigo sr. João Francisco Trocado com a sr.ª D. Rosa Rodrigues Maio.

Muitas felicidades e venturas auguramos ao ditoso par.

Do Brazil

Regressaram ha dias do Rio Janeiro, Brazil, o nosso amigo e conterraneo sr. Joaquim Pereira de Moura, estimado empregado viajante n'aquella cidade e filho do nosso presado conterraneo sr. Domingos Pereira de Moura, que tambem actualmente ali reside.

Tambem d'aquella cidade regressou ha dias o nosso amigo e assignante sr. João Custodio Rajão considerado commerciante d'aquella cidade e socio da firma Rajão & Irmao.

Equamente regressou da capital do Brazil o nosso conterraneo e assignante sr. Francisco Gonçalves Duque.

A todos os nossos sinceros cumprimentos.

Baptizado

No penultimo domingo realison-se na igreja matriz, d'esta villa, o baptizado d'uma filha do nosso presado amigo e estimado commerciante d'esta praça sr. Manoel Ferreira Moreira.

A creanga recebeu o nome de Maria servindo de padrinhos o sr. Manoel Ferreira Moreira e a sr.ª Anna Leite Ribeiro, tio paterno e avó materna do neophito.

Ao nosso amigo e sua esposa os nossos cumprimentos de felicitações.

Nasclmento

A esposa do nosso amigo e assignante do Commercio sr. Francisco Correia dos Santos actualmente em Manaus, Brazil, deu a luz no ultimo domingo uma creanga do sexo feminino.

Estadas

—Esteve entre nós na semana ultima o sr. Joaquim Leitão, distincto publicista e auctor do livro separata da Povoia de Varzim.

—Vimos entre nós na ultima terça-feira o nosso presado amigo sr. Adolpho Pinheiro, illustrado professor official e correspondente do Commercio n'aquella freguezia.

Partidas—Para Lisboa, retirou-se o dedicado povoense sr. José da Nova Monteiro, importante commerciante na Bahia, Brazil.

—Retirou-se para Fafe a sr.ª D. Julia Martins da Costa, filha do sr. Joaquim Martins da Costa, estimadocommarchante d'esta praça.

Docentes—Encontra-se incommodado de saude, o que deverá sentirnos, o nosso presado amigo e distincto povoense sr. Custodio Lopes Rodrigues, actualmente residente no Porto.

Tambem se encontra incommodado de saude o nosso amigo sr. Gonçalo Arthur Cruz, digno architecto da Camara Municipal d'este concelho.

—Está doente o filho do nosso amigo sr. Antonio José d'Abreu, estimado industrial d'esta villa.

A todos desejamos rapidas melhoras.

Anniversarios — Fizeram annos: No dia 29 do mez passado, fez annos, o meeno Zeca, filho do nosso presado amigo sr. Custodio Lopes Rodrigues, actualmente residente no Porto.

No proximo sabbado 8 do corrente, passa o anniversario natalicio do estimado povoense sr. dr. Caetano Marques d'Oliveira, illustre medico municipal.

Antonio Maio

Segunda-feira ultima chegou a esta villa, acompanhado de sua ex.ª esposa, o nosso prestantissimo amigo e dedicado conterraneo, socio Honorario do Club Naval Povoense sr. Antonio Rodrigues Maio.

O nosso queridissimo amigo vem de optima saude, assim como sua esposa, tencionando demorar-se entre nós até janeiro do futuro anno.

Abraçamol-o cordalmente.

«Grupo dos 30»

Por deliberação da Assembleia Geral d'este grupo, ultimamente realisada, foi resolvido, que, d'ora avante, passa a denominar-se «Sport Grupo dos 30».

Sabemos que a sua direcção está muito animada a promover, na proxima epoca, varias diversões sportivas, e por isso lhes apresentamos os nossos parabens.

Pescado

No mez de Abril houve no posto fiscal d'esta praça o seguinte movimento:

Table with 2 columns: Item and Amount. Valor do pescado... 3.717\$300. Imposto (incluindo o sello)... 188\$511. Socorros a naufragos... 138\$85.

Somma... 491\$806

A rir... A rir...

—E' este o titulo de um interessante livro publicaçao quinquenal, editado pela conhecida livraria Genesal de Gomes de Carvalho, Lisboa, em que o sr. auctor sr. Ferreira Manso (V. lhaco) em chronicaes hylaricantes se propõe fazer rir o publico.

Agredecemos penhoradas a offerta.

O nosso jornal

Por lapso de revisao sae o jornal com a data do 8 de abril quando deveria ter a de hoje, 9 de maio.

Fica assim feita a rectificação.

TYPOGRAPHIA  
DO  
**Commercio da Povoá**  
Largo de S. Roque

Trabalhos typographicos  
em todos os generos

Cartões de phantasia para felicitar.  
chromos, bilhetes de visita,  
participações de casamento,  
facturas, circulares, memoranduns.

Timbragem de papel a branco e cores

Execução nitida

**JOSÉ AVELINO F. COSTA**  
com estabelecimento de fazendas e miudezas  
(Antiga casa Souto)  
Correspondente das companhias contra fogo  
**Bonança e Urbana Portugueza**  
Praça do Almada, 16—POVOA DE VARZIM

**LOMBRIÇAS**



**O vermifugo Faria**, é o melhor remédio que se pôde dar ás creanças que tenham lombriças.

Com a applicação d'este remédio, as ceranças que não deitarem lombriças, é porque as não teem.

Ha casos de crianças deitarem 70 e mais lombrigas; e adultos mais de 200.

**O vermifugo Faria** é um grande desinfectante intestinal e muitas vezes, as creanças melhoram com elle, mesmo que as não tenham.

**O Vermifugo Faria**, vende-se em todas as pharmacias a 250 reis o frasquinho.

**Photographia Evaristo**  
LARGO DO CAFÉ CHINEZ  
ESQUINA DA RUA DO NORTE

Retratam-se todos os tamanhos. Ampliações, retratos coloridos ALTA NOVIDADE  
Planotypio novo processo de  
surprehendente belleza

**LOJA DO AMARELLO**  
DE  
**Antonio dos Santos Graça**  
4 Largo de S. Roque 6

Estabelecimento de fazendas de todas as qualidades  
Grande sortido. Sempre Novidades

Especialidade em easimiras e panos para vélas

À loja do Amarello  
**POVOA DE VARZIM**

**REAL COMPANHIA**  
**V. NORTE DE PORTUGAL**  
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada  
Deposito na Povoá de Varzim  
Praça do Almada, 38 a 44 Rua do Principe, 13  
**Antonio Gonçalves Linhares**  
Unico deposito, com exclusivo na area dos concelhos da Povoá de Varzim e Villa do Conde

**ARMAZEM DE MERCERIA POR JUNTO E A RETALHO**

**DEPOSITO DE TABACOS**

De cervejas, gazozas e refrigerantes da Companhia União Fabril Portuense. De mantelga da fabrica de Alboim, Arcos de Val-de-Vez

**TABELLA DE PREÇOS**

Numero de ordem	VINHOS	GAR.	Numero de ordem	VINAGRES	GAR.
11	Tinto Amaranthe	80	B	Branco . . . . .	100
25	Norroguez Alimentar	90	C	Tinto . . . . .	80
22	Familia Douro leve . . . . .	100		Vinhos espumosos estylo champagne	
35	Franco Ermida . . . . .	100		Alto Douro 1. <sup>a</sup> Res . . . . .	100
32	Douro Clarete . . . . .	110		"    "    Victoria . . . . .	300
34	Franco Generoso . . . . .	180		"    "    Nectar . . . . .	100
37	Claro do Douro M.C. . . . .	240		"    "    Primor . . . . .	25000
56	Branco «Sobremeza» . . . . .	240		Preço de 1/2 garrafa	
41	Porto n.º 1 . . . . .	320		Alto Douro 1. <sup>a</sup> Res . . . . .	600
43	Porto n.º 3 «Extra» . . . . .	450		"    "    Victoria . . . . .	700
65	Douro Moscatel . . . . .	450		"    "    Nectar . . . . .	800
44	Porto n.º 4 . . . . .	55		"    "    Vinho gazozo . . . . .	13200
44	Porto n.º 4 «Extra» . . . . .	700			
50	Porto W «Particular» . . . . .	15000			
50	Porto Exposição . . . . .	15000			

Nos preços não se inclue o custo da garrafa, que é de 50 reis

As garrafas dos vinhos n.ºs 5, 22 e 25, 31 e 32 devem conservar-se deitadas

Este deposito encarrega-se de mandar vir quaesquer outras marcas de vinhos, engarrafados ou ao alimude que a companhia possui. Vantajosos descontos aos revendedores em compras de 6 garrafas de cada marca

**ANTIGA LOJA DO FERRA**  
Estabelecimento de fazendas e miudezas  
DE  
**Manoel de Campos Marques**  
4—Praça do Almada—6 POVOA DE VARZIM

**Praia de banhos**  
—DA—  
POVOA DE VARZIM  
A mais bella do norte do paiz

A Sociedade Principal de Banheiros uma das mais antigas e acreditadas d'esta praia, encarrega-se gratuitamente do aluguer de casas particulares e hoteis, e de todos os serviços referentes á praia de banhos.

Dirigir cartas aos seus proprietarios  
**Antonio Capellão Banheiro, rua do Carvalho, e Virva do Amarello, rua do Norte.**

**CALDAS DO GEREZ**  
**Novo Hotel Santos**  
Antigo Araujo

Proprietario e administrador  
**CARLOS JOSÉ DOS SANTOS**

O melhor hotel d'esta estancia thermal Serviço de 1.<sup>a</sup> classe, com dieta ou sem ella. Aposentos magnificos.  
**ABERTO DE ABRIL A OUTUBRO**